

Dossiê temático “Paulo Freire - 1ª parte”

Exercícios de trans-ver Paulo Freire

Foi na Universidade de Sorocaba que Paulo Freire proferiu seu primeiro Seminário ao voltar do exílio no ano de 1980. Deste evento, bem se lembram profa. Sonia Chébel, prof. Marcos Reigota e outros professores e estudantes que por aqui passavam neste período.

Em 2007, por ocasião dos 10 anos de morte de Paulo Freire, Aldo Vannucchi concedeu uma entrevista a Marcos Reigota e Márcia Aparecida Germano (2007), que foi publicada na Revista de Estudos Universitários, n. 2 de dezembro daquele ano. “Paulo Freire em Sorocaba e Genebra: Entrevista com o Prof. Aldo Vannucchi”.

No curso de Pedagogia os devires freireanos se fizeram e se fazem presentes pelo incentivo de professores como Vânia Boschetti, Sonia Chébel, Edgar D. Albuquerque e tantos outros que proporcionam debates em disciplinas e estudos sobre Paulo Freire, instigando os estudantes a construir pensamentos com este autor, que embasa monografias e trabalhos científicos a cada conclusão de curso. E devêm nas alunas e alunos, professoras e professores do curso de Geografia da Uniso, quando, ao promoverem a produção de hortas pedagógicas orgânicas, em programas de formação de professoras e professores (BARCHI, 2017), sendo orientados e norteados pelas perspectivas ecologistas em educação e, conseqüentemente, fortalecendo as suas ressonâncias e redes, fazem com que a potência presente no pensamento de Paulo Freire mantenha-se ativa, vibrante, renovada e radicalmente trans-formativa.

E devêm nos orientandos e orientandas da Pós-Graduação em Educação, nas linhas de pesquisa deste PPGE, em pesquisas sobre a pedagogia libertadora. Na Linha de Pesquisa Cotidiano Escolar, desenvolvem-se pesquisas transpassadas pela pedagogia freireana em múltiplos espaços escolares e de formação de professores. As dissertações e teses defendidas aqui merecem uma pesquisa para problematizar e dar visibilidade a todo um conjunto de práxis pedagógicas, que são praticadas há duas décadas, pela atuação insistente e competente de Marcos Reigota. Existe na Uniso uma construção de pensamento freireano, com material suficiente para conversarmos nos espaços, mundo afora, que trabalham nesta perspectiva.

E devém a cada vez que nos entendemos como seres políticos (*“meu corpo é político”*, disse Leandro Belinaso em maio de 2017, no encontro do Sesc Sorocaba); a cada vez que assumimos na educação o gesto político e a opção democrática; e a cada vez que tomamos a vida como compromisso político.

E devém em um Congresso Internacional de Educação realizado em outubro de 2016, que pretendeu ser uma possibilidade da pedagogia dos (des)encontros, da pedagogia das re(exis)tências, dos subterrâneos e de tantas outras pedagogias ainda não denominadas que emergem entre os iguais na diferença e entre os diferentes na igualdade. Foi um espaçotempo, como nos lembra Nilda Alves, em que se pôde respirar, conversar e compartilhar sensibilidades e responsabilidades através da expressão de nossas práticas sociais e pedagógicas cotidianas, com as mais diversas linguagens que a práxis pedagógica contemporânea nos permite atravessar e experimentar.

E devém na criação do Coletivo “Ritmos de Pensamento” (com a participação dos Grupos de Pesquisa: Perspectivas Ecologistas em Educação e Grupo Ritmos: Estética e Cotidiano Escolar - GREeCE), e em suas atividades peregrinas, andarilhas, desassossegadas. Somos um grupo de pesquisa que busca contemplar as dimensões humanas da ética e da estética em sua relação com a Educação, por perspectivas ecologistas que enfatizam a cidadania em relação ao ambiente pela via dos agenciamentos eco/estético/políticos. Nos anos de 2017 e 2018 realizamos importantes parcerias e ações comunitárias em espaços de educação formal e não formal.

Como exemplo destas ações, destacamos os projetos “Ritmos de Pensamento: Movimentos ecologistas de pensar educação e vida cotidiana”, e “Movimentos ecologistas de pensar educação, infância e vida cotidiana”, realizados em parceria com o SESC Sorocaba, nos quais acontecem palestras, rodas de conversa e um curso para formação de educadores. Instigados pela pergunta: é possível experimentar outros modos de “ser-em-grupo”?, entendemos que, ao tornar públicos os processos de potência inventiva e criativa da escola.

E devém a cada vez que produzimos artefatos culturais que escapem aos muros da universidade. A cada vez que propomos e realizamos ações que conversem com comunidades, trazendo ao centro do debate educacional as pessoas e seus pensamentos.

Os autores aqui reunidos contribuem fortemente para o pensamento educacional, por apresentarem as múltiplas contribuições do pensamento freireano estendidas aos dias atuais. Sua participação nas mesas-redondas “Memória e herança de Paulo Freire na Uniso e na Unicamp” e

“Ressignificando a pedagogia freireana no tempo presente”, ou em projetos em parceria entre universidades, atualizam o debate e provocam encontros contemporâneos com Paulo Freire.

Na sessão **Artigos**, Adalberto Carvalho Ribeiro e Maria Natália Carvalho Alves escrevem “Juventudes Universitárias Populares e Educação Freireana: Reflexões Sociológicas”, realizando uma pertinente discussão sobre as perspectivas freireanas em educação, e o papel das juventudes na popularização do ensino superior no país.

Débora B. Agra Junker, no artigo “A Dimensão Poético-Profética da Pedagogia Freireana - para imaginar outro mundo possível”, nos autoriza a renunciar a uma adesão acrítica à interpretação legalista e fundamentalista da realidade e a abandonar as ações paliativas que não modificam as estruturas sociais.

Marilena Loureiro da Silva escreve “Trajetórias de Educação Ambiental na Amazônia Paraense: releituras e inquietações do legado freiriano na formação do educador”, apresentando uma interessante narrativa sobre a importância do pensamento e perspectiva educativa de Paulo Freire na formação de educadores ambientais amazônicos, ilustrada a partir da trajetória da autora.

Pedro Goergen nos oferece “O que Paulo Freire tem a nos dizer”, contribuindo para uma discussão conceitual, importante até os dias de hoje, na obra de Paulo Freire e em sua vida cotidiana, abordada aqui nos inícios da década de 1980. Os conceitos de conscientização, de autonomia e de luta são apresentados pelo autor em sua argumentação por uma educação democrática.

Sonia Chébel apresenta em “Paulo Freire na Fafi e na Uniso – Depoimentos” suas experiências e memórias em eventos que envolvem Paulo Freire, contribuindo com documentos e fotos que registram a passagem de Paulo Freire por importantes instituições de ensino superior da cidade de Sorocaba.

Valdo Barcelos nos brinda com uma reflexão antropofágica sobre Paulo Freire, “um educador dos trópicos”. O autor desenvolve neste artigo uma necessária revisita a produção freireana, analisando-a sob a perspectiva intercultural.

Na sessão **Ensaio**, Aldo Vannucchi traz um relato das contribuições de Paulo Freire para a Uniso, com resultados na produção acadêmica atual. Marcos Reigota escreve “Investigación acción participativa desde una perspectiva de Paulo Freire”, importante depoimento realizado em uma conferência na cidade de Oaxaca, sobre a presença e pertinência da ação e do pensamento de

Paulo Freire no contexto brasileiro e internacional, especialmente nos últimos anos, perante a fase de conturbação nos cenários políticos, educacionais, culturais e econômicos do Brasil. Apresenta também alguns pontos da ação política de Paulo Freire nos anos após a redemocratização brasileira, entre os anos 80 e 90, além de trazer a radicalidade transformativa de sua perspectiva pedagógica.

É na companhia de Paulo Freire que reafirmamos, neste dossiê, nossa convicção de que educação, a arte e a cultura estão diretamente implicadas no coração da *polis* e na construção democrática de uma sociedade.

Referências

BARCHI, Rodrigo. As perspectivas ecologistas em educação e as hortas pedagógicas e orgânicas: a ação do PIBID Geografia da Uniso. **Crítica educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 799-817, jan. jun. 2017. Disponível em: < <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/131/329> > Acesso em: jul. 2018.

GERMANO, M. A. L. R.; REIGOTA, M. A. dos S. Paulo Freire em Sorocaba e Genebra: entrevista com o professor Aldo Vannucchi. **REU - Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 33, n. 2, p. 145-154, dez. 2007. Disponível em: < <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/1496/1462> > Acesso em: jul. 2018.

Alda Regina Tognini Romaguera
Rodrigo Barchi
Organizadores